ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO

"Montenegro Cidade das Artes
Capital do Tanino e da Citricultura"

Montenegro

CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO
Proc. nº 359 - PL 018/15
10 09 15

PROJETO DE LEI N.º 018 /2015

Denomina Rua Luiz Carlos da Silva – "Xandico", um logradouro público.

Art. 1.º A Rua F do Loteamento Mão de Pilão, localizada no Bairro Santa Rita, passa a denominar-se Rua Luiz Carlos da Silva – "Xandico".

Parágrafo Único – Na placa indicativa deverá constar, logo abaixo do nome, "Conselheiro Tutelar", como principal atividade de destaque do homenageado.

Art. 2.º É parte integrante da presente Lei o anexo contendo os dados do homenageado e mapa de localização, com as delimitações da rua.

Art. 3.º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Gabinete do Vereador, 10 de setembro de 2015.

Vereador Roberto Braatz
PDT

CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO
Discutido e votado em: ___/___/___
Resultado da Votação: Votos a favor: ___
Abstenções: ___

Proposição elaborada e redigida pelo Gabinete do Vereador Roberto Braatz


a dos Carvalhos
mos
/anto
Rua dos
Rua das
dos Salgueiros
Alves de Oliveira
Juvenal
Pará
R.Pernambuço
Grosso
Rua C
Rua B
Rua D
Rua E
Rua F
R.Ceará
R.Ceará
Rua
Tocantins
Mato
Acre
Rondônia

Luiz Carlos da Silva – "Xandico"

Nasceu em 15.04.1949, em Montenegro. Filho de Alexandre Vargas da Silva e Maria Utercina da Silva. Casou-se com a senhora Maria Gessi da Silva, tendo dois filhos: Kelli Viviane da Silva e Carlos Alexandre da Silva e dois netos Nicolas Gabriel da Silva e Dafny Alexandra Lenhardt da Silva.

Estudou nas Escolas Municipal Rodrigues Alves, Estadual AJ Renner e Científico Montenegro.

Aos treze anos trabalhou na Olaria Lerch, até os quinze, como serviços gerais. Em seguida, até seu ingresso no Exército Brasileiro, teve atuação como jogador em diversos clubes do município.

Serviu no 19º Regimento de Infantaria no ano de 1968, com saída na primeira turma, recebendo medalha de honra ao mérito. Em 1970, na Brigada Militar, concluiu o curso de formação de Soldado. Em 1975, formou-se Cabo. Em 1980, na cidade de Santa Maria, formou-se Sargento e em 1985, foi promovido a segundo Sargento, cargo esse até a reserva remunerada. Realizou ainda, curso de entorpecentes na Policia Federal/POA/RS.

Durante sua atividade na Brigada Militar, teve participação na Banda de Música do 5º BPM, no Pelotão de Operações Especiais, Aprovisionador, no Serviço de Informações e no Regimento de Policia Montada em POA/RS. Atuou no Presídio Central e na Penitenciária Estadual do Jacuí. Recebeu medalha de bronze pela atuação por 10 anos de serviço sem punição e de prata por quinze anos de serviço sem punição.

Foi orientador técnico das equipes de futebol de campo de Cabos e Soldados em dois campeonatos, sendo um destes de envolvimentos de todas as unidades da BM do Estado/RS, consagrando-se campeão em todas as categorias. Também foi orientador técnico da equipe de futebol set de Sub-Tenentes e Sargentos, consagrando-se campeão no Campeonato Estadual e, ainda, da equipe de futsal dos sub-tenentes e Sargentos, onde sagraram-se campeões no estadual.

Atuou na diretoria da Sociedade Floresta Montenegrina, ocupando diversos cargos.

Desempenhou atividades como Parceiro Voluntário, Comissário de Menor Voluntário. Em 1993, foi eleito Conselheiro Tutelar, com 1.030 votos, 1º colocado. Em 1996, novamente em 1º lugar, com 1.600 votos. Esta votação até hoje não foi alcançada por outro candidato. Foi o primeiro policial militar do RS a eleger-se Conselheiro Tutelar.

Ingressou na função de guardião de crianças e adolescentes em 01 de outubro de 2003, no Abrigo Menino Jesus de Praga, mantido pela Sociedade Beneficente Espiritualista. Se afastou, por ocasião de seu falecimento, em 27 de janeiro de 2014. Foi um coordenador que vivia seu dia-a-dia dentro da instituição,

coordenando os trabalhos da Casa, orientando e protegendo as crianças e adolescentes acolhidos, intermediando as ações indicadas pelo Poder Judiciário, buscando e auxiliando as famílias dos acolhidos, procurando auxílio na comunidade para suprir as necessidades da Casa de Acolhimento. A todos lá considerava como filhos, atuando como guardião de crianças e como um benemérito na execução de seu trabalho.

Certa ocasião, quando lhe foi solicitado escrever alguns dados sobre sua trajetória de vida, deixou o seguinte histórico:

"Ingressei na Brigada Militar em 1970 e desde então sempre procurei ajudar meus companheiros em todos os cursos de formação do qual participei, bem como dentro de minha equipe de trabalho, independente da hierarquia.

Minhas atividades, somadas a vontade de estar sempre auxiliando e ajudando à todos, dentro das possibilidades, ainda na ativa da BM, fui convidado pelo então senhor Promotor de Justiça, Ernesto Lauer, a trabalhar junto ao Judiciário como Comissário de Menor voluntário, tarefa esta que sempre executei e cumpri dignamente, procurando, dentro dos meus horários de folga, ajudar crianças e adolescentes, bem como seus familiares no seu desenvolvimento físico, mental, moral, social, espiritual. Com o passar do tempo, o quadro de Comissários Voluntários foi extinto e meu afastamento desta atividade não impediu que seguisse lutando pelo o que de fato acredito e gosto de fazer.

Seguindo dentro de minhas atividades, acreditando sempre que batalhar pelas crianças e adolescentes é muito mais do que fazer por nosso futuro, procurei pelo então Comandante do 5º Batalhão de Polícia Militar, Coronel Alarico Lothamer Sobrinho, solicitando liberação e cedência do campo de futebol, que não estava sendo usado pela BM, e tomei a iniciativa de junto com meu amigo Tadeu Bauru (profissional do Futebol, ex jogador do Clube Internacional) e com a equipe de Futebol 7 Los Muchachos, formar uma escolinha de futebol para crianças e adolescentes de todas as idades e sexos, com a real intenção de retirá-los das ruas, do ócio. No decorrer da semana, juntavam mais de 100 meninos diariamente no campo e aos sábados pela manhã eram em média 50 meninas, totalizando assim mais de 600 crianças e adolescentes que se mantinham afastados das ruas, das situações de risco, recebendo não somente orientações de futebol, mas valores e orientações sobre uso de drogas, sexo, respeito a família, visando sempre um futuro melhor para estas crianças e adolescentes, bem como para seus familiares e a comunidade em geral.

Junto ao projeto da escolinha de futebol, além das palestras, também era feito um acompanhamento da área escolar, verificando boletim, comportamento, desempenho e procurávamos os professores para informar sobre a conduta do aluno em suas atividades. Junto a comunidade conseguimos um prêmio (um rancho de alimentos) para família que mantivesse a frequência de seu filho na escola, o que de alguma forma ajudava a fazer com que as famílias incentivadas em poder receber o prêmio, tivessem maior comprometimento e envolvimento na vida escolar de seus

filhos. Dentro de minhas possibilidades e conforme fui adquirindo uma maior confiabilidade da comunidade em geral, reuníamos os pais para deixa-los a par do andamento de seus filhos na escolinha de futebol, na escola, para obtermos maiores informações da situação dentro do ambiente familiar e assim podermos compreender melhor tudo o que acontecia junto às crianças e adolescentes, podendo assim sempre de alguma forma auxiliá-los.

Todo o trabalho realizado não tinha nenhum custo para a família, criança ou adolescente. O material usado às vezes eram novos, mas na maioria eram bolas e jalecos usados por outras equipes, cedidos por amigos, conhecidos que acreditavam e confiavam na seriedade tanto da pessoa quanto do meu trabalho. O fardamento usado era lavado em casa, por minha esposa. No final do ano, contando com apoio da comunidade e de familiares, organizava uma festa de confraternização para todas as crianças e adolescentes no campo do mesmo, com distribuição de lanches e presentes. Organiza torneios com entrega de medalhas e com a participação dos familiares.

Me tornei conhecido na comunidade, não somente pelo trabalho que realizava como Policial Militar, Comissário de Menor Voluntário ou com o trabalho junto a escolinha, mas principalmente pelos princípios e valores que adquiri em casa, junto com minha família e todo este conjunto fez com que mais uma vez fosse convidado pelo então Presidente do Comcrad, Sr. Leonir Rhoden, a participar das eleições para Conselheiro Tutelar. Não podendo fugir mais uma vez do que realmente me completava e realizava, engajei-me na campanha e como prova do meu trabalho sério e honesto, feito sempre com muita responsabilidade e amor no trato com as crianças e adolescentes, fui eleito com 1200 votos entre 5 candidatos, tendo assim a maior votação individual já obtida e tornando o primeiro Policial Militar a exercer a função de Conselheiro Tutelar, pelo voto direto com mandato de 3 anos.

No mandato como Conselheiro Tutelar, apoiado no ECA, passei a ser convidado a ministrar palestras em Escolas. Meu atendimento como Conselheiro era muito requisitado, atendendo inclusive em casa, não importando dia e horário. Para alguns atendimentos utilizei meu próprio carro, preocupado em não deixar as pessoas sem amparo e consolo.

Candidatei-me a reeleição e fui reeleito com votação maior, 1600 votos, até esta data não superada. Dei sequencia ao trabalho que já realizava na comunidade, me tornando ainda mais conhecido e respeitado, principalmente entre os carentes.

Como não poderia me reeleger, busquei o trabalho na atividade dos Parceiros Voluntários. Fui convidado pela Sociedade Beneficente Espiritualista a me juntar à equipe do Abrigo Menino Jesus de Praga, onde atuo como coordenador, focado no trabalho de guardião dos jovens adolescentes e crianças.

Sou filho desta cidade e sinto orgulho do meu povo, preocupo-me com meus irmãos e é neste sentimento que me mantém trabalhando e acreditando que posso fazer o melhor pelos meus semelhantes.

O amor a tudo que faço resultou também no convite para fazer parte do mundo político da minha comunidade, mas costumo dizer que meu partido de coração é a família, fazer tudo em prol das crianças e dos adolescentes, acreditando sempre que apostar neles é a maior garantia de um presente bom e de um futuro melhor ainda. *(Xandico)"*

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO

"Montenegro Cidade das Artes
Capital do Tanino e da Citricultura"

Montenegro

CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO
Rec. nº 359 - PL 018/15
Em 10 de 09 de 15

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

Exmo. Sr. Presidente, Senhores Vereadores:

Através do presente projeto de lei propomos denominar a rua F do Loteamento Mão de Pilão, localizado no Bairro Santa Rita, de Rua Luiz Carlos da Silva – "Xandico".

As atividades do homenageado iniciaram na iniciativa privada, mas teve participação ativa e destacada quando policial militar, onde recebeu títulos de menção honrosa em destaque aos serviços prestados. Colocou seu nome à disposição e concorreu a Conselheiro Tutelar, sendo o mais votado, trabalhando por três mandatos. Em mais uma oportunidade, teve seu trabalho e dedicação destacados na comunidade montenegrina.

Quando, por lei, não pode mais concorrer ao cargo de Conselheiro Tutelar, foi convidado a continuar suas atividades junto aos jovens e as crianças, como parceiro voluntário e coordenador do Abrigo Menino Jesus de Praga. Seu amor às crianças e a atenção com os jovens o tornou ídolo de todos.

Sua trajetória junto ao Abrigo Menino Jesus de Praga está referenciada em documento encaminhado pela Sociedade Beneficente Espiritualista, através de sua presidente, intitulado "Histórico de um Guardião" como era carinhosamente chamado pelas crianças e adolescentes.

Teve também destacada participação no incentivo as práticas esportivas, sendo treinador em diversos clubes da cidade.

Acompanha o presente projeto, seus dados pessoais e mapa de localização do logradouro a receber nome do homenageado.

Contamos com a aprovação desta Casa Legislativa ao presente projeto.

Gabinete do Vereador, 10 de setembro de 2015.

Vereador Roberto Braatz
PDT

Proposição elaborada e redigida pelo Gabinete do Vereador Roberto Braatz